

Editorial

Companheiros, é visível que o nosso movimento unificado tem avançado. Prova disso é que o Governo tem dado sinais de que está pressionado. A greve das instituições federais de ensino, que hoje atinge grande parte das Universidades e Institutos e já se estende para outras categorias do serviço público federal, começa a dobrar a intransigência do Governo Dilma.

Depois de ter reforçado a tônica do discurso de não negociar com grevistas e de reafirmar a política de arrocho salarial dos últimos anos, o Governo foi surpreendido com a resposta dos servidores que já deflagraram greve até mesmo em categorias que nunca o fizeram como a dos servidores do Itamaraty. Diante da reação dos trabalhadores, o governo Dilma foi obrigado a ceder e já se noticia na imprensa a disposição de negociar.

Ao contrário do que apregoam os porta-vozes do governo, os gastos com reajustes de servidores não acarretariam danos ao orçamento, já que as despesas com pessoal atingiu este ano um valor mais baixo desde 2009. Para o Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindfisco) “a radicalização promovida pelo Governo é altamente prejudicial à sociedade e indubitavelmente desnecessária, como se pode constatar em qualquer análise das contas públicas”.

Agora é a hora de reforçar ainda mais nosso movimento demonstrando união e força entre os companheiros. É hora de chamar aqueles que, por ventura, estejam em dúvida sobre a necessidade da greve, intensificar o movimento. Frente à estratégia de dividir os trabalhadores, é importante reafirmarmos nossa disposição de só sair da luta quando as duas categorias forem contempladas.

Ato unificado dos servidores da educação federal



O Sinasefe participou ontem (28), juntamente com o Andes-SN, a Fasubra e o Comando Nacional de Greve dos Estudantes, do Ato Unificado dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as), docentes e estudantes de instituições públicas federais, que contou com mais de 300 participantes. O ato ocorreu em frente à sede do Banco Central, em Brasília-DF e em diversas outras cidades do Brasil manifestações idênticas foram realizadas e tiveram como objetivo expor a política adotada pelo atual governo de priorizar gastos como o do pagamento de juros da dívida pública, em detrimento do investimento em áreas como a educação, por exemplo. O ato em Brasília contou também com a presença do presidente do Sindicato nacional dos Técnicos do Banco Central.

O governo, apesar de anunciar a aplicação de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação, em um escalonamento para ser atingido no ano de 2022, não assegura nenhuma garantia nesse sentido. O movimento grevista defende a aplicação, imediata, desse recurso para a educação pública, e não uma proposta que tem como objetivo dar mais um golpe e permanecer com a política de descaso para com a educação.

O evento contou com a participação de diversos setores sindicais que se posicionaram em apoio à luta dos(as) servidores(as) da educação, com palavras de ordem contra as políticas adotadas pelo atual governo federal. O ato endossou a luta dos(as) servidores(as) na busca por melhores condições de trabalho e qualidade na educação pública.

Em diversas cidades brasileiras ocorreram manifestações que reforçaram a inquietação da sociedade com a falta de comprometimento do governo com a educação pública, no Brasil.

Sinasefe presente à reunião do Conif

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif) recebeu o Comando Nacional de Greve (CNG) do Sinasefe, nessa quinta-feira (28), durante sua reunião ordinária. No encontro, os representantes do comando apresentaram a preocupação em relação à não abertura das negociações e também à falta de perspectiva no atendimento às reivindicações dos técnico-administrativos e dos docentes.

Ainda foi apontada a necessidade de o Conif intermediar a abertura desse espaço negocial o quanto antes, uma vez que a solução da greve passa pela negociação da pauta de reivindicações do Sinasefe. Além das preocupações com o processo de negociação, também foi apresentada a proposta de suspensão do calendário escolar nas instituições que aderiram ao movimento.

Essa suspensão será primordial na hora da recomposição dos dias letivos que deixarão de ocorrer durante o movimento paredista, não permitindo qualquer prejuízo ou diferenciação no trato com os estudantes de uma mesma instituição.

Ao final, o Comando indicou que o Conif e o Sinasefe deveriam posicionar-se, publicamente, quanto à necessidade da divulgação de um cronograma de concursos públicos para atender a ocupação das vagas que estarão abertas, para toda a rede (Lei nº 12.677/2012). Tal articulação poderia pressionar o governo federal a dar respostas imediatas quanto à recomposição da força de trabalho nos Institutos Federais.



Suspensão de calendário

A greve na educação federal, com intensa adesão de servidores docentes e técnicos, além de estudantes, tem levado à suspensão de calendário acadêmico de diversas instituições, entre elas estão: IFTO, IFMT, os campi de Barbacena e Juiz de Fora do IF Sudeste Mineiro, os campi de Barretos e Matão do IFSP, Cefet-MG. Entre as universidades que tiveram os calendários suspensos temos: Unifal, Unirio, UFV, UFRPE, UFPB, Ufam, Univasf, UFF, UFCG, UFRJ.

A mobilização nas ruas para arrancar resultados

No próximo período, o movimento de servidores federais, em especial os trabalhadores e os estudantes da educação federal em greve, vai realizar ações unificadas para pressionar o governo a abrir as negociações de fato.

O esforço de cada seção sindical e entidade estudantil será fundamental para consolidação do calendário a seguir:

De 2 a 6 de julho – Atos unificados nos estados, com a participação de estudantes, professores, técnico-administrativos em educação e demais servidores federais em luta.

Dias 6 e 7 de julho – Plenária Nacional do Sinasefe para discussão de possíveis negociações que se apresentem, bem como estratégias de radicalização e ampliação da greve do Sinasefe.

De 16 a 20 de julho – Acampamento nacional dos servidores federais e do movimento estudantil para pressionar o governo federal a fim de que ele apresente uma proposta de política salarial, de benefícios e de manutenção de direitos para os servidores públicos federais.

Criação de Cargos de Direção (CD), Função Gratificada (FG) e Cargos Efetivos (CE)

Com a publicação da Lei 12.677/2012, foram criados 43.875 cargos de professores, 27.714 cargos de técnicos administrativos, 1.608 cargos de direção e 3.981 funções gratificadas. A exemplo da aprovação, na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, do projeto de lei que amplia em 10% do PIB até 2023 para educação, a sanção dessa lei pela Presidente da República é outro indicativo de que o movimento grevista incomoda o governo.

No entanto, é preciso compreender que a aprovação da lei não garante a realização imediata de concurso público para preenchimento das vagas – e não passa de uma previsão do governo. O cumprimento dessa lei depende das previsões orçamentárias com despesas de pessoal. Portanto, se levarmos em conta o caráter deste governo, é bem provável que continuaremos por muito tempo com falta de recursos humanos nos nossos campi, tendo de acumular trabalho e funções. Essa será a realidade dos servidores técnicos administrativos e dos professores.

Num primeiro olhar, a publicação dessa lei nos permite segundos de felicidade, remetendo-nos ao país dos nossos sonhos, em que se têm direitos respeitados, “com gosto de pão matinal...”, como disse Drummond. Porém, diferentemente dos sonhos, a realidade é dura e essa lei, sancionada sem um cronograma de concursos imediatos, poderá precarizar ainda mais as condições de trabalho da educação, sobretudo, dos institutos federais, visto que os cargos criados serão usados para a expansão da rede e, pior, como moeda de troca.

Essa lei é também mais um motivo para as entidades sindicais continuarem a cobrar do governo a realização de concursos públicos, bem com agilidade nas contratações de pessoal concursado e melhorias nas condições de trabalho para os que fazem a educação. A LUTA CONTINUA!

Orientações do Comando Nacional de Greve (CNG) do Sinasefe

Sobre o ponto paralelo:

Historicamente, os dias parados durante as greves são pontos negociados ao final do movimento paredista, quando também ocorre o debate sobre o calendário de reposição das aulas. Entretanto, antes desse processo negocial, o movimento poderá organizar sistemas de registros da presença de trabalhadores nas suas atividades de greve.

Algumas seções usam o ponto paralelo; outras, listas de presença nas assembleias e nas atividades de greve. O uso desse tipo de registro é opcional e não deve ser comparado ao registro oficial de frequência dos servidores e nem deve ser remetido ou apresentado à direção das instituições. Portanto, a decisão sobre o ponto paralelo é de cada comando local e deve compor o histórico da greve.

Assédio moral e abuso de poder:

Recomendamos aos comandos locais de greve e às seções sindicais que identifiquem e informem, oficialmente ao CNG, os casos de assédio moral e abuso de poder praticados por dirigentes de institutos federais contra servidor que participa da greve. Essas situações pontuais deverão ser debatidas pelo CNG e, caso seja necessário, será solicitada a mediação do MEC.

“Fura greve”:

Assim como nos casos de abusos e de assédio, recomendamos que os comandos locais e seções sindicais nos enviem informações sobre os chamados “fura greve”. É preciso deixar claro que quando a greve está deflagrada não é adequado que sejam oferecidas aulas esporádicas aos estudantes e nem a organização de calendários extraordinários que não venham passar pelos fóruns pedagógicos da Instituição responsáveis pela definição do calendário escolar.

A suspensão do calendário escolar está posta na medida que as aulas estão suspensas, total ou parcialmente, bem como em decorrência da paralisação das atividades de setores administrativo-pedagógicos que dão suporte às atividades fim da Instituição. Mesmo que ocorram aulas, elas não serão oferecidas de maneira adequada e como o nosso sindicato e os trabalhadores da nossa base tem compromisso com a educação pública de qualidade, estaremos certamente na luta para alcançar melhores condições em nossas instituições. É exatamente para garantir que nossos estudantes tenham seus direitos assegurados que vamos estabelecer, ao final da greve, um calendário integral de reposição das aulas, mesmo para aqueles fura greve que teimam em não seguir as deliberações dos fóruns coletivos da categoria.

Portanto, temos que conversar com todos para explicar que este é o momento de unir nossas forças para fortalecer a greve. A atitude de alguns não pode sobrepor-se à vontade da categoria, que luta pela educação pública de qualidade.



Matriculas do SISu:

O funcionamento do SISu (Sistema Integrado de Seleção Unificada) é garantido pelo trabalho dos técnicos administrativos da Rede Federal de Ensino. E a partir do momento que estas matrículas só podem ser viabilizadas com a participação dos técnicos-administrativos em Educação, estamos orientando para que os mesmos não viabilizem tais matrículas. Lembramos que o procedimento dessas matrículas não é um serviço essencial da nossa Rede e, portanto, pode aguardar o final da greve para ser efetivado.

A nossa greve vive um momento muito importante, em que o governo não apresenta proposta às nossas reivindicações, exigindo do nosso movimento uma participação maior. Nós, técnicos-administrativos em Educação, seremos fundamentais para o fortalecimento da pressão que tais medidas poderão promover junto ao Governo.

Sendo assim, solicitamos aos comandos locais de greve que deem todo o suporte para que os técnicos administrativos, que realizem atividades no SISu, possam participar da greve sem sofrer nenhum tipo de pressão das direções gerais.

Serviços essenciais:

Devemos entender de uma vez por todas que na greve, momento de maior radicalização da classe trabalhadora, não se pode abrir mão de um dos instrumentos de pressão que é a paralisação de todas as atividades de nossas instituições. Entretanto, também não podemos deixar de observar que mesmo com a greve algumas atividades devem ser preservadas para que não venhamos trazer prejuízos financeiros e pessoais às nossas Instituições ou aos componentes das nossas comunidades escolares.

Também não podemos aceitar ou permitir que a realização de serviços essenciais venha servir para desmobilização ou fragmentação da greve. E por isso quem define os serviços essenciais são os comandos locais e assembleias de base, apenas com o estabelecimento do diálogo com a direção da IFE, mas sem que a mesma possa interferir ou definir quais serviços devem ser mantidos durante a greve.

São considerados serviços essenciais aquelas tarefas e atividades inadiáveis. Todo serviço que se interrompido possa causar prejuízos financeiros ou até mesmo de vida ou de segurança para pessoas da comunidade Escolar ou para o patrimônio ou estrutura física da Instituição Federal de Ensino.

Podemos apresentar aqui alguns serviços essenciais como exemplo: alimentação de animais e cuidados com plantas existentes em instituições de ensino que ministram disciplinas na área agrícola e de pecuária/veterinária; manutenção de rede elétrica ou de gás, bem como da rede de esgoto/água; servidores dos CPPDs; Vigilância; Setor de Pagamento (DRH); entre outras tarefas que se não realizadas poderão trazer prejuízos.

Vale registrar que todas estas atividades não devem ser estabelecidas em horário normal de trabalho, mas sim em regime de plantões, buscando caracterizar a permanência do setor na greve e o não cumprimento da carga horária normal exigida na IFE.

Curtas

CNG convoca 110ª Plena

A direção nacional do Sinasefe informa que nos dias 6 e 7 de julho será realizada a 110ª Plena, a partir das 9h, no Hotel San Marco, em Brasília, para fazer uma análise de conjuntura e o balanço do movimento grevista, com a possibilidade de, no segundo dia, termos uma plenária unificada dos comandos de greve da Fasubra, Andes-SN e Sinasefe. A convocação oficial já foi remetida a todas as seções sindicais.

Orientamos as seções sindicais, que ainda não estão participando do CNG, que pelo menos um dos seus delegados a 110ª Plena se integre ao comando nacional permanecendo em Brasília/DF.

Ato público em Salvador

Um grande ato em defesa da educação pública será realizado, nesta segunda-feira (2/7), em Salvador, durante a comemoração da Independência da Bahia. Entidades que representam a educação pública, os servidores técnico-administrativos e docentes, como o Sinasefe, APUR, APUB, Fasubra, APLB (sindicato que representa os professores do Estado da Bahia), e entidades estudantis do IF Baiano, IFBA, UFRB, UFBA, estarão presentes neste evento. A concentração acontecerá na Lapinha, a partir das 8h, e sairá em caminhada até o Campo Grande.

Programação de greve em Natal

O Sinasefe Natal promoveu uma programação de greve diferenciada para os servidores e estudantes do IFRN. No Rio Grande do Norte, são 16 campi em greve e diversas atividades de mobilização ao longo da semana, tais como um ato público com fechamento da Avenida Salgado Filho e ocupação da reitoria do IFRN; aulas especiais sobre os movimentos sociais e a obra de Jorge Amado; arraiá da greve, uma forma irreverente de mostrar as reivindicações à sociedade; uma assembleia SINSTEST/Sinasefe em Natal. Neste sábado (30), realização de assembleia geral para definir os serviços essenciais do IFRN e outra prevista para o dia 4/7. Na próxima semana estão previstas novas atividades de rua e debate sobre o Pronatec.

Programação de greve em Minas Gerais

Servidores do IFMG participaram, em Belo Horizonte, na quinta-feira (28), da manifestação unificada dos docentes, técnico-administrativos e estudantes das federais. O ato foi promovido pelos comandos nacionais de greve do Sinasefe, Andes-SN e Fasubra. O trajeto da manifestação contra a política financeira do governo federal que proporciona benefícios a banqueiros e a setores empresariais em detrimento da educação federal pública se iniciou em frente ao Banco Central e terminou na Praça Sete. Confira aqui: <http://youtube/T9HSbuicL6E>.

Movimento estudantil em greve

O Comando Nacional de Greve dos estudantes das universidades e institutos federais, constituído nesta semana em Brasília-DF, convocou para o dia 3 de julho (terça-feira) a realização de atos nacionais descentralizados nos estados. A atividade será realizada em todas as capitais brasileiras com o objetivo de construir uma pauta unificada de reivindicações a ser negociada com o MEC.

Colégio Militar de Brasília

Os servidores do Colégio Militar de Brasília lançaram uma Carta Aberta à População informando que estão atentos às negociações do Sinasefe com o governo federal. Eles avisam que decidiram, por meio da carta, “apresentar aos que sempre consideraram nossa escola um modelo de excelência em educação a lista das reivindicações de nossa categoria, a fim de que a comunidade possa tomar ciência do descaso do governo federal com os profissionais da educação básica e tecnológica federal”. [Confira aqui a Carta.](#)

Quadro de greve no dia 29/6/2012

QUADRO DA GREVE NO SINASEFE – SEÇÕES E CAMPI QUE ADERIRAM AO MOVIMENTO

Estado	Instituição	Seção	Campus/Campi
Alagoas	IFAL	Sintiefal	Arapiraca, Maceió, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema, Reitoria e São Miguel dos Campos
Amazonas	IFAM	Manaus	Lábrea(02/07), Manaus Centro, Manaus Zona Leste, Presidente Figueiredo e Manaus Distrito Industrial
Bahia	IF BAIANO IF BA	Salvador	Barreiras, Feira de Santana, Jequié, Salvador, Seabra, Valença-Tento, Valença, Camaçari e Simões Filho
		Guanambi	Guanambi
		Santa Inês	Santa Inês
		Senhor do Bonfim	Senhor do Bonfim
Ceará	IFCE	Sindsifce	Acaraú, Aracati, Baturité, Canindé, Cedro, Crateús, Fortaleza, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tauá e Tianguá
		Crato	Crato, Umirim
		Iguatu	Iguatu
		Cariri	Juazeiro do Norte
DF	IFB	Brasília	Brasília/Reitoria, Samambaia, Riacho Fundo,

			Gama, Taguatinga, Taguatinga-Centro, Planaltina, São Sebastião
Espírito Santo	IFES	Vitória	Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Linhares, Nova Venécia, Piúma, São Mateus, Serra, Vila Velha
Goiás	IFGO IF GOIANO	Morrinhos, Rio verde e Urutaí(a partir de 3/7	Morrinhos, Rio Verde e Urutaí
Maranhão	IFAMA	São Luís	Monte Castelo
Mato Grosso	IFMT	Cáceres	Cáceres
		Rondonópolis	Rondonópolis
		São Vicente da Serra	São Vicente da Serra
		Cuiabá	Cuiabá, Reitoria, Bela Vista, Juína, Barra do Garça, Confresa, Pontes e Lacerda.
Mato Grosso do Sul	IFMS	Mato grosso do Sul	Campo Grande, Reitoria, Três Lagoas (03/07) Nova Andradina, Ponta Porã
Minas Gerais	IFMG	Formiga	Formiga
		Ouro Preto	Congonhas, Ouro Preto, S. João Evangelista, Governador Valadares
	IF SUDESTE DE M	Barbacena Juiz de Fora	Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora
	IF NORTE DE MG	Salinas	Salinas e Almenara
	IF SUL DE MG	Inconfidentes	Inconfidentes
	IF TRIÂNGULO MINEIRO	Uberaba Uberlândia	Uberaba Uberlândia
Pará	IFPA	Belém	Conceição do Araguaia, Belém
Paraíba	IFPB	SINTEFPB	Campina Grande, Cabedelo, Cajazeiras, Guarabira, João Pessoa, Monteiro,

			Picuí, Patos, Princesa Isabel e Sousa
Paraná	IFPR		Esses servidores não são filiados ao Sinasefe, Mas, estão juntos na luta.
Piauí	IFPI	Corrente	Corrente
			Florianópolis
Pernambuco	IFPE IF DO SERTÃO PERNAMBUCANO	Recife	Caruaru
Rio de Janeiro	IFRJ IF FLUMINENSE	Campos	Cabo Frio, Campos Centro, Itaperuna, Macaé, Guarus e Quissamã
		Assines	Instituto Nacional de Educação de Surdos
		Sindscope	Colégio Pedro II (14 unidades educacionais)
		Sindcefeteq	Arraial do Cabo, Engenheiro Paulo de Frontin, Duque de Caxias, Maracanã, Mesquita, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Realengo, São Gonçalo e Volta Redonda
Rondônia		Ji-Paraná Porto Velho	Ji-Paraná Porto Velho
Rio Grande Norte	IFRN	Natal	Natal Central, Natal Cidade Alta, Natal Zona Norte, Macau, Santa Cruz, São Gonçalo, João Câmara, Ipanguaçu, Currais Novos, Nova Cruz, Apodi, Pau dos Ferros, Caicó e Parnamirim, campus EaD
		Mossoró	Mossoró
Rio Grande do Sul	IF FARROUPILHA	Alegrete São Vicente do Sul	Alegrete São Vicente do Sul
		Bento Gonçalves Metropoa	Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Ibirubá e Feliz Canoas, Restinga (29/06)
		Pelotas	Pelotas (02/07)

	UFSM	Frederico Westphalen	Colégio Agrícola Frederico Westphalen
Santa Catarina	IF DE SANTA CATARINA	Florianópolis	Jaraguá do Sul, São José, Palhoça, Geraldo Werninghaus, Araranguá, Canoinhas, Florianópolis-Centro, Florianópolis-Continente, Chapecó, Itajaí, Joinville e Reitoria
	IF CATARRNENSE	Concórdia Santa Rosa do Sul	Concórdia Sombrio
São Paulo	IFSP	São Paulo	Barretos, Matão, Biriqui, São João da Boa Vista, Caraguatatuba, Suzano
Sergipe	IFSE	Aracaju	Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e São Cristóvão
Tocantins	IFTO	Araguatins	Araguatins
		Palmas	Araguaína, Palmas e Porto Nacional
Total: 22	Total: 36	Total: 53	Total: 192

Comando Nacional de Greve

Michelle Conceição – Cefetsc, Alberto – Sintefpb, Vera Terezinha – Sinasefe-Cuiabá, Luiz Edvaldo – Barbacena, Gerson Guimarães – Sintietfal, Carlos Santos – Cáceres, Rogerio Faria – Seção Sindical-Brasília, Jorge Campos – Sindscope – Kátia Mota – Sindscope – Tonny Medeiros – Sinasefe-Natal – David Lobão – Marcos Neves – William Carvalho

Direção Nacional

Eugênia Martins – Luiz Sérgio Ribeiro

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – SINASEFE
SCS, Quadra 2, Bloco C, sala 109/110 (Ed. Serra Dourada) Brasília- DF – CEP 70300-902
Telefone e Fax: (61) 2192-4050– e-mail: dn@sinasefe.org.br – www.sinasefe.org.br